



Revista de Epidemiologia e Controle de

Infecção

E-ISSN: 2238-3360

reciunisc@hotmail.com

Universidade de Santa Cruz do Sul

Brasil

Antoniassi Junior, Gilmar; Soares Melo, Hugo Christiano; Ferreira Mendes, Delza; de Araújo Mendes e Silva, Luciana; Ferreira dos Santos Oliveira, Renata; de Meneses Gaya, Carolina

O uso de drogas por motoristas caminhoneiros e o comportamento de risco nas estradas  
Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, vol. 6, núm. 4, octubre-diciembre, 2016,  
pp. 158-162

Universidade de Santa Cruz do Sul  
Santa Cruz do Sul, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570463800002>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



## ARTIGO ORIGINAL

### O uso de drogas por motoristas caminhoneiros e o comportamento de risco nas estradas *Drug use by truck drivers and risk behavior on the road*

Gilmar Antoniassi Junior,<sup>1</sup> Hugo Christiano Soares Melo,<sup>1</sup> Delza Ferreira Mendes,<sup>1</sup> Luciana de Araújo Mendes e Silva,<sup>1</sup> Renata Ferreira dos Santos Oliveira,<sup>1</sup> Carolina de Meneses Gaya<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Cidade Patos de Minas (FPM), Patos de Minas, MG, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca, MG, Brasil.

Recebido em: 08/08/2016

Aceito em: 12/09/2016

Disponível online: 04/10/2016

[jranoniassi@hotmail.com](mailto:jranoniassi@hotmail.com)

#### RESUMO

**Justificativa e Objetivos:** verificar o uso de drogas por motoristas caminhoneiros e a exposição do risco e o estilo de vida nas estradas. Visto que, as drogas estão cada vez mais presentes entre os caminhoneiros, e por serem atuante no trânsito, necessita perceber em decorrência dos maus hábitos a necessidade que não o expõem em risco a condição de saúde e evitem complicações sociais. **Métodos:** trata se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório com 31 motoristas de uma cooperativa de laticínios. Aplicou-se um questionário elaborado com 34 questões referente à Exposição de Risco e ao Estilo de Vida no Trânsito, e o Teste ASSIST. As análises estatísticas foram realizadas pelo programa estatístico Epi Info®. O nível de significância de  $p < 0,05$ , e IC de 95% para o teste Qui-quadrado. **Resultados:** evidenciam que 75% dos participantes são fumantes, 64% usam o álcool e 25,8% fizeram uso de drogas. Os estimulantes são a droga mais consumida (87,5%), seguidos de 75% da cocaína e 62,5% do crack. Desses, 55,6% fazem uso associado entre as drogas, e 50% consomem álcool nas estradas e 45% já dirigiram após consumir bebida. 61,5% já tiveram alguma DST, e uma parcela que não faz uso do preservativo. **Conclusão:** observou-se que o uso associado de drogas expõe os motoristas em risco de acidentes, problemas com leis, contágio de doenças, levando a uma degradação social e pessoal com consequências irreversíveis que oneram a vida dos envolvidos, e os cofres públicos, estado vulnerável a possível dependência da droga.

#### ABSTRACT

**Background and Objectives:** To assess the use of drugs by truck drivers and their exposure to risk and life style on the roads. Since drugs are increasingly present among truck drivers, and because they are active in traffic, they must perceive the need to avoid exposing themselves to risks that can affect health conditions and prevent social complications caused by bad habits. **Methods:** This is a quantitative, descriptive and exploratory study with 31 drivers working for a dairy cooperative. A questionnaire was created with 34 questions regarding the Risk Exposure and Lifestyle in Traffic, and the ASSIST Test. Statistical analyses were performed using the Epi Info® statistical program. The significance level was set at  $p < 0.05$ , and 95% CI for the chi-square test. **Results:** The study showed that 75% of the participants were smokers, 64% consumed alcohol and 25.8% used illicit drugs. Stimulants are the most often consumed drugs (87.5%), followed by 75% of cocaine and 62.5% of crack. Of these, 55.6% use more than one drug, and 50% consume alcohol on the roads and 45% have already driven after drinking alcohol. 61.5% have already had some type of STD, and some of them do not use condoms. **Conclusion:** It was observed that the associated use of illicit drugs put drivers at risk for accidents, problems with the Law, disease contamination, leading to a social and personal degradation with irreversible consequences, affecting the lives of all those involved, as well as public resources, making these drivers vulnerable to possible drug addiction.

R Epidemiol Control Infec, Santa Cruz do Sul, 6(4):158-162, 2016. [ISSN 2238-3360]

**Please cite this article in press as:** JUNIOR, Gilmar Antoniassi et al. O uso de drogas por motoristas caminhoneiros e o comportamento de risco nas estradas. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul*, v. 6, n. 4, out. 2016. ISSN 2238-3360. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/7968>>. Acesso em: 10 jan. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.17058/reci.v6i4.7968>.



Exceto onde especificado diferentemente, a matéria publicada neste periódico é licenciada sob forma de uma licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.  
<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Páginas 01 de 05  
não para fins de citação

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil vem apontando aumento no consumo de drogas por motoristas caminhoneiros nas estradas advindo das demandas de entrega das mercadorias, os curtos prazos de entrega e, principalmente, para conseguir resistir às pesadas jornadas de trabalho. As consequências desta prática aumentam a exposição de risco dos motoristas em relação aos agravos da saúde e possíveis danos sociais.<sup>1</sup>

As complicações no âmbito da saúde e sociais causadas pelo consumo das drogas, atualmente, são consideradas um problema de saúde pública e devem ser observados com muita cautela pelos serviços responsáveis por ações de promoção e prevenção da saúde. Mostram que mais do que 5% da população mundial (246 milhões) com idade entre 15 e 64 anos tenham feito uso de drogas ilícitas em 2013. Cerca de 27 milhões mantêm uma relação de uso problemático de drogas, sendo a metade destas pessoas consumidoras de drogas injetáveis.<sup>2,3</sup>

No mundo, 1,25 milhões de pessoas morrem no trânsito anualmente, representando mais de 3.400 mortes a cada dia. No Brasil, em 2015, morreram nas estradas 42.501 pessoas, 94.097 tiveram despesas médicas pagas, e cerca de 516 mil vítimas receberam indenização do seguro de danos pessoais causados por veículos automotores de vias terrestres devido ao envolvimento com acidente de trânsito. Dentre os principais fatores de risco para mortalidade no trânsito estão uso de álcool, ou seja, dirigir sob o efeito do álcool expõe ao risco todos os envolvidos, motoristas e passageiros. Por conseguinte, estar sob a influência de qualquer droga lícita ou ilícita que atue no sistema nervoso central, prejudica as habilidades motoras, tempo de reação e julgamento do condutor.<sup>4-8</sup>

Dirigir é um exercício que requer a máxima atenção do condutor, principalmente quando esse faz uso da direção como trabalho. O motorista necessita estar atento a todos os estímulos externos que o torna influenciável, para guardar sua segurança e a de outras pessoas, uma vez que os acidentes de trânsito representam a segunda maior causa de mortalidade por causas externas.<sup>1,5,7,8</sup> O ato de dirigir não se resume apenas em habilidades motoras ou cognitivas, mas envolve diferentes padrões de personalidade, os quais estão associados a diferentes estilos de condução, além do aprendizado de regras que se fazem necessárias no envolvimento com o trânsito, bem como a capacidade de antecipação das situações de risco.<sup>3,7,9</sup>

Estudos revelam que 50% dos condutores de rodovias brasileiras já dirigiram logo após ter consumido bebida alcoólica e 51% dirigiram após ter feito uso de drogas, sendo as drogas mais consumidas a maconha, benzodiazepínicos, antidepressivos, sedativos/ansiolíticos, anfetamínicos e cocaína. Alarma-se, aqui, urgentemente para a problemática de que 58,3% destes motoristas costumam dirigir em velocidade acima do permitido para a via.<sup>5,8,10</sup>

Pode-se verificar que algumas características distintas de personalidade relativas aos riscos de exposição ao trânsito tornam os indivíduos mais suscetíveis tais

como, as manifestações de excitabilidade, inibição, impulsividade e agitação psico-orgânica mais comum em pessoas intoxicadas por cocaína, anfetamina, atropínicos, corticoides, alucinógenos, nas síndromes de abstinência do álcool, benzodiazepínicos, barbitúricos e após traumatismo crânioencefálico. Essas foram características encontradas em motoristas envolvidos em algum acidente de trânsito.<sup>8-10</sup>

No tocante, é valido ressaltar a necessidade de ações que promovam a saúde e previnam a condição de exposição do risco, pois a transmissão de doenças infecciosas como o HIV e a hepatite C e a incidência de overdose por uso de drogas estão presentes na vida dos motoristas caminhoneiros quando estão nas estradas. Estima-se que no ano de 2013, 1,65 milhão de pessoas que injetam drogas estão vivendo com HIV. Então, a relação das drogas e o estilo de vida nas estradas de motoristas caminhoneiros evidencia um problema de saúde pública considerado grave, uma vez que as consequências de tais agravos para a saúde são bastante relevantes, altera o risco de morte prematura e ocasiona doenças graves não letais, mas debilitantes, que afetam diretamente a qualidade de vida.<sup>3,4,9</sup>

Todavia, os motoristas caminhoneiros tendem a vivenciar nas rodovias situações que aduzem a condição de vulnerabilidade em locais com a mínima condição de higiene, pela maneira como muitas vezes dormem, e pelo tipo de alimentação que se come, dado isso associado ao uso do álcool e outras drogas expõe o motorista ainda mais em risco a condição de saúde do viajante.<sup>11</sup>

Nesta conjuntura, o uso do álcool e outras drogas associado às precárias condições das estradas e aos estilos de vida, despontam como fatores preocupantes no campo da promoção da saúde e na prevenção dos riscos e agravos dos motoristas dos que trafegam. Prosseguindo esta linha reflexiva, o presente estudo objetivou verificar o uso de drogas por motoristas caminhoneiros e a exposição ao risco e o estilo de vida nas estradas devido às demandas excessivas, os prazos exígues, a competitividade, e a exigência de produtividade.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo e exploratório. Com a participação de 114 caminhoneiros de uma Cooperativa de Laticínios, da Região do Alto Paranaíba, estado de Minas Gerais/Brasil. No qual os participantes foram convidados a responder um Questionário elaborado com 34 questões referentes à Exposição de Risco e ao Estilo de Vida no Trânsito, e o Teste para Triagem do Envolvimento com Fumo, Álcool e Outras Drogas (ASSIST). Todos os envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido garantindo a participação voluntária no estudo, e, atentando-se aos princípios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos. Sendo o estudo aprovado sob número do Parecer 495.547 e acompanhado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Franca.

A amostra foi constituída de forma aleatória, sendo

incluídos caminhoneiros que possuíssem mais de dois anos de experiência comprovada em carteira de trabalho, e que fossem maiores de 21 anos. Foram excluídos aqueles que relataram exercer a função dentro do município, não transitando em rodovias e que não responderam 50% dos instrumentos ou rasuraram.

O questionário é adicional ao instrumento ASSIST, que foi elaborado a partir do estudo de Resende, Sousa e Cerqueira com motoristas nas estradas, que viabilizasse reconhecer o perfil do motorista, a condição de saúde, e o comportamento de risco.<sup>11</sup> O Teste ASSIST é um questionário validado, que contém oito questões sobre o uso de tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos.<sup>12</sup> As perguntas do ASSIST abordam a frequência, problemas relacionados, preocupação a respeito por parte de pessoas próximas, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas malsucedidas de cessar ou reduzir o sentimento de compulsão e uso por via injetável, o que levaram as intervenções de saúde. Considerou-se a faixa de escore de zero a três como indicativa de uso ocasional, de quatro a 26 como indicativa de abuso e maior que 27 como sugestiva de dependência. Para os dados correspondentes ao questionário considerou-se o agrupamento das questões definidas na estrutura, a fim de executar os cruzamentos exploratórios entre o perfil do motorista e o comportamento de exposição ao risco e à saúde, verificando por meio do ASSIST o envolvimento com o uso de álcool e outras drogas conforme orientação de apuração do teste. A análise estatística foi realizada com o auxílio do programa estatístico Epi Info®, respeitando o nível de significância de  $p < 0,05$ , e IC de 95% para o teste Qui-quadrado.

## RESULTADOS

Um total de 31 motoristas foram incluídos no estudo. A faixa etária predominante foi entre 26 e 35 anos (42%), 51,6% eram casados, 45,2% tinham ensino médio completo e 48,4% tinham filhos. Entre os motoristas com filhos, 80% eram casados ou em união estável, 13,3% solteiros e 6,7% divorciados.

Em relação a análise do envolvimento com uso do álcool e outras drogas pelos motoristas, 46% fizeram uso do álcool, seguido de 36% do tabaco e 18% de outras drogas. Para os que fizeram uso de álcool, atualmente, 64,5% são usuários; dos que fizeram uso do tabaco, 51,6% fazem uso atualmente; e dos que fizeram uso de outras drogas, 100% são usuários, atualmente. Destaca-se, que os motoristas fazem uso simultaneamente de álcool, tabaco e outras drogas (86,8%) e tabaco e outras drogas (13,2%). Com base no teste estatístico, há a estimativa de que 29,2% são usuários de outras drogas além do álcool e o tabaco e usem, de forma simultânea, com risco superior de 72,1% deste evento se repetir.

No tocante, dos fumantes, 50% fazem uso acima de 20 cigarros por dia, seguidos de 33,3% entre 15 e 20 cigarros e 16,6% fazem uso de 5 a 14 cigarros. Para os bebedores, a cerveja é a bebida mais consumida (90%),

seguida das bebidas de doses (10%). Os estimulantes (38,5%), seguido da maconha (33%) e da cocaína e o crack (28,5%) são os tipos de outras drogas mais consumidas. Em conformidade com os resultados do ASSIST, a tabela 1 expõe os achados sobre o tipo de risco em relação ao uso álcool, tabaco e outras drogas específicas.

**Tabela 1.** Distribuição dos resultados do Teste ASSIST para os motoristas usuários.

Substância	Intervenção breve n (%)	Tratamento mais intensivo n (%)	Nenhuma Intervenção n (%)
Álcool (n=20)	17 (54,8)	3 (9,7)	-
Tabaco (n=16)	12 (38,7)	4 (12,9)	-
Maconha (n=6)	5 (16,1)	1 (3,2)	-
Estimulantes (n=7)	5 (16,1)	2 (6,5)	-
Cocaína/ Crack (n=5)	3 (9,7)	2 (6,5)	-
Inalantes (n=2)	2 (6,5)	-	-
Hipnóticos (n=2)	2 (6,5)	-	-
Drogas Alucinógenas (n=2)	2 (6,5)	-	-
Opióides (n=2)	2 (6,5)	-	-

Em relação ao uso da bebida alcoólica nas estradas, 100% já tiveram problemas com a lei alguma vez na vida, após fazerem uso do álcool nas estradas. Sendo que destes, 80% raramente bebem e dirigem e 20% continuam bebendo e dirigindo nas estradas, mesmo após terem tido problemas com a legislação.

Um total de 50% dos motoristas que relataram fazer uso de bebida alcoólica já contraiu alguma infecção sexualmente transmissível (IST), 45% não possui conhecimento se já contraíram e 5% afirmaram não ter contraído. Entre os que já contraíram 60% fizeram tratamento e 40% não.

Em relação ao uso de preservativo, 60% dos motoristas não fazem uso quando mantêm relações sexuais nas estradas, 35% às vezes e 5% na maioria das vezes fazem o uso do preservativo. Onde, 61,3% dos motoristas às vezes mantêm relações sexuais extraconjogais.

No que refere à exposição ao risco na associação do uso das drogas com a direção, os achados mostram que 55% dos motoristas, às vezes, expõem-se à alta velocidade, 45% sempre se expõem à alta velocidade, considerando que 100% dos usuários não se preocupam se estão expondo a sua vida e a de outras pessoas ao risco. Considerando que 25% dos motoristas disseram se preocuparem com a condição de saúde, 45% possuem algum tipo de preocupação e 30% raramente se preocupa com a qualidade pessoal do cuidado com a saúde.

## DISCUSSÃO

Os dados em relação ao perfil dos motoristas caminhoneiros assemelham-se a estudos sobre o estilo de vida de motoristas de caminhão, que evidenciou 100% do sexo masculino, a maioria com mais de 30 anos (75%), casados e com filhos (80%) e 64% de baixa escolaridade.<sup>13</sup>

Em relação aos achados do envolvimento com o álcool, tabaco e outras drogas pelos motoristas ca-

minhoneiros, este estudo aponta que os motoristas os quais fazem uso do cigarro consomem em média 17,1 cigarros por dia, cujo uso pode estar associado ao fator estressante e às longas horas no volante. Confirma-se que a bebida mais consumida entre os caminhoneiros é a cerveja, que no Brasil mantém-se uma relação cultural com a bebida, configurando o país um dos que mais consomem no mundo.<sup>13,14</sup>

No que se refere ao uso de outras drogas, os estudos apontam que 70% dos caminhoneiros fazem uso para manterem-se acordados por longos períodos de tempo, usando principalmente estimulantes e anfetaminas. Entretanto, é sabido que existem outros fatores que os influenciam ao uso das drogas, como os prazos estipulados para entregas, a distância da família, dentre outros fatores rotineiros da vida nas estradas.<sup>14,15</sup> Neste sentido, o estudo aponta a maconha, cocaína e o crack como substâncias recorrentes de uso entre motoristas. É evidente que, na população geral, o uso destas drogas encontra-se cada vez mais frequente em todas as camadas sociais e idade.<sup>2,13,14</sup> Sendo assim, estudos revelam que a cocaína tem mostrado-se como o novo rebite dos caminhoneiros, sendo a droga de maior evidência, no lugar das anfetaminas para manter os motoristas acordados, o consumo representa até quatro vezes mais do que o uso na população geral brasileira.<sup>14,16</sup>

Este estudo evidencia, por sua vez, o uso associado ao álcool, tabaco e outras drogas. Deve-se lembrar que a prática associada ao uso expõe a vulnerabilidade em que o motorista encontra-se nas estradas e os riscos em que vivencia, apontando a necessidade de promover debates em torno das possibilidades de medidas saneadoras, as quais refletem a saúde dos motoristas caminhoneiros a fim de direcionar práticas habituais ligadas ao estilo e à qualidade de vida, através do fortalecimento do vínculo com a vida.<sup>2,17</sup> O uso de várias substâncias concomitantemente confirma o descontrole sobre o uso e que podem afetar diretamente a forma de conduzir o veículo e a vida. O ato de dirigir sob o efeito de álcool e outras drogas configura-se em comportamento de exposição ao risco, o que aumenta a possibilidade de se envolver em acidentes ou demais problemas. Torna-se importante, neste sentido, se ter uma percepção clara da decisão a tomar, além dos riscos a serem assumidos, pois é preciso ter a compreensão do limite de convivência e da exposição ao risco.<sup>13,15,18,19</sup>

Os dados revelados no ASSIST quanto ao envolvimento dos motoristas e ao uso das drogas provam que os motoristas que fazem uso de álcool, tabaco e outras drogas necessitam de atenção especial com relação à oferta relativa às intervenções de tratamento, uma vez que a maioria dos usuários indica a necessidade breve, o cuidado é necessário para que não as torne uma necessidade intensiva. Ou melhor, o uso de drogas é um problema no contexto das rodovias e pode piorar sob a condição de envolvimento do uso múltiplo de álcool e outras drogas.<sup>2,14</sup>

Os riscos nas estradas expostos pela alta velocidade e manobras arriscadas devido à associação do álcool e

outras drogas com a direção expõe a vulnerabilidade em que o motorista encontra-se de envolver e/ou ocasionar acidentes, impactando sua vida e de demais pessoas. Deste problema, destaca-se o custo global dos acidentes de trânsito, que gira em torno de US\$ 518 milhões por ano. Inevitável dizer que consumir bebida alcoólica ao dirigir aumenta o risco de acidente.<sup>4,9,11,20</sup>

O envolvimento sexual e a falta de cuidados evidenciada no estudo pelos motoristas caminhoneiros expõem a necessidade de atenção quanto aos cuidados à saúde sexual desses, requerendo práticas que possibilitem antecipar o risco de contaminação, como pode ser evidenciado no estudo em relação às IST, provocada, muitas vezes, devido às alterações psíquicas ocasionadas pelo uso do álcool e/ou outras drogas. Sendo assim, pode-se afirmar que é notório que o uso de bebidas alcoólicas e outras drogas nas estradas tem se tornado hábito tradicional e frequente entre motoristas caminhoneiros, somado à revelia da introjeção das leis, regras e costumes.<sup>19,21</sup>

Estudos têm demonstrado a vulnerabilidade dos caminhoneiros em relação à aids, desta forma, diversas estratégias de intervenção precisam ampliar o envolvimento destes trabalhadores em processos que os tornem em mecanismos mais eficazes de educação sobre os riscos de contaminação pelo HIV, pela alienação e preservação. A maioria refere não fazer uso do preservativo devido aos aspectos culturais ligados ao sexo masculino, que tornam os homens mais vulneráveis às práticas de risco, dotados de sensações de fortaleza, imunidade e ímpeto. Este caminhoneiro é tido como um ser incapaz de recusar uma relação sexual considerando uma necessidade do desejo incontrolável, além de considerar a infidelidade masculina natural e normal, atribuída ao desejo orgânico/ físico.<sup>21,22</sup>

Ao verificar o uso das drogas, o estudo revela um número expressivo de motoristas que fazem uso de álcool e cocaína. Ressalta-se que, mesmo após sansão da lei seca, artigo 306 do Código Brasileiro de Trânsito – alterada pela lei 12760/12, os motoristas não se intimidam em beber e dirigir, assim como associar álcool ao uso de outras drogas ilícitas.

Percebe-se, no estudo, que o uso indiscriminado das drogas envolvendo motoristas está cada vez mais frequente nas estradas, o que tem contribuído com a degradação social e pessoal destes motoristas usuários, os quais se expõem ao risco, que tem levado a mortes e/ou vítimas com consequências irreversíveis, provoca onerações aos cofres públicos com tratamentos e medicamentos às vítimas do trânsito, bem como destrói vidas e famílias.

No que refere ao comportamento de risco e ao estilo de vida nas estradas alusivo às relações sexuais, os resultados apontam para uma possível negligência dos motoristas principalmente em relação ao risco de contaminação com doenças infecto-contagiosas, assim como aids e/ou alguma outra IST, abonando o uso do preservativo e mantendo relações extraconjugaes. O que, novamente, torna evidenciado os agravos e as onerações no campo da saúde pessoal, social, familiar, assim como

os gastos públicos, ocasionados pelos danos que as doenças trazem.

O estudo chama atenção ainda para os aspectos culturais em relação aos homens, que, devido à condição de virilidade e confiança, estão mais expostos aos riscos da promiscuidade, pois iniciam sua vida sexual mais cedo, o que faz com tenham uma variedade maior de parceiros sexuais, aumentando, assim, a probabilidade do risco à saúde sexual, quando não prevenida.

No tocante aspecto evidenciado neste estudo é importante se expor ao diálogo com as categorias de motoristas que vivem nas estradas se faz necessário e urgente para que de fato a condição de exposição do comportamento do risco à saúde possa ser percebida efetivamente pelas empresas, a fim de provocar as mudanças de atitude que se fazem necessárias à promoção da qualidade de vida e impactar transformações no estilo de vida referente às práticas nas estradas e as modificações em relação aos processos de trabalho que envolve o caminhoneiro.

Por fim, para que efetivamente haja uma prevenção aos agravos da saúde nas estradas e promova-se a saúde, faz-se necessário a articulação de mecanismos de divulgação dos estudos que envolvem a temática do uso das drogas nas estradas, assim como as consequências a que os motoristas estão expostos quando negligenciam a vida. Vale ressaltar que os caminhoneiros passam a maior parte de seu tempo trafegando pelas rodovias e é na estrada que eles estabelecem suas relações, diante disso, a necessidade de ações que os provoquem no cuidado da saúde e minimiza a situação de exposição ao risco.

## REFERÊNCIAS

1. Rizzotto RA. Acidentes não acontecem. 2<sup>a</sup>ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro. 2012. 112p.
2. Antoniassi Junior G, Gaya CM. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. *Rev Bras Promoç Saúde* 2015;28(1):67-74. doi: 10.5020/18061230.2015.p67
3. United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report 2015. New York: United Nations. 2015.
4. World Health Organization. Global Status Report on Road Safety 2015. New York: WHO. 2015.
5. Confederação Nacional de Municípios. Mapeamento das mortes no trânsito. Brasília: CNM. 2013.
6. Seguradora Líder DPVAT. Boletim estatístico 2015. Segur Líd DPVAT 2015;5(4):1-11.
7. Biecheler MB, Peytavin JF, Facy F, et al. SAM survey on "drugs and fatal accidents": search of substances consumed and comparison between drivers involved under the influence of alcohol or cannabis. *Traffic Inj Prev* 2008;9(1):11-21. doi: 10.1080/15389580701737561
8. Hartman RL, Brown TL, Milavetz G, et al. Cannabis effects on driving lateral control with and without alcohol.
9. Drug Alcohol Depend 2015;1(154):25-37. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2015.06.015
10. Poó FM, Ledesma R. A study on the relationship between personality and driving styles. *Traffic Inj Prev* 2013;14(4):346-352. doi: 10.1080/15389588.2012.717729
11. Brady JE, Li G. Trends in Alcohol and Other Drugs Detected in Fatally Injured Drivers in the United States, 1999-2010. *Am J Epidemiol* 2014;180(8):862-863. doi: 10.1093/aje/kwt327
12. Resende PTV, Sousa PR, Cerqueira PR. Hábitos de vida e segurança dos Caminhoneiros Brasileiros. In: *Anais do I SIMPO*, 1, 2010, rio de Janeiro: Faculdade Getúlio Vargas, 2010.
13. Henrique IFS, De Micheli D, Lacerda RB, et al. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Rev Assoc Med Bras* 2004;50(2):199-206. doi: 10.1590/S0104-423020040000200039
14. Masson VA, Monteiro MI. Vulnerabilidade à Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS e uso de drogas psicoativas por caminhoneiros. *Rev Bras Enferm* 2010;63(1):79-83. doi: 10.1590/S0034-71672010000100013
15. Leopoldo A, Leyton V, Oliveira LG. Uso exclusivo de álcool e em associação a outras drogas entre motoristas de caminhão que trafega por rodovias do Estado de São Paulo: um estudo transversal. *Cad Saúde Pública* 2015;31(9):1916-1928. doi: 10.1590/0102-311X00047214
16. Masson VA, Monteiro MI. Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão. *Rev Bras Enferm* 2010;63(4):533-40. doi: 10.1590/S0034-71672010000400006
17. Alessia A, Alves MA. Hábitos de vida e condições de saúde dos caminhoneiros do Brasil: uma revisão da literatura. *Rev Cien Saúde* 2015;8(3):129-136. doi: 10.15448/1983-652X.2015.3.18184
18. Brown WJ. Promoting Health through Entertainment-Education Media: Theory and Practice. Published Online: Alcohol-Related Violence: Prevention and Treatment. 2012. doi: 10.1002/978118241868.ch6
19. Pereira FGF, Aquino RA, Alencar VDM, et al. Relação entre processo de trabalho e saúde de caminhoneiros. *Rev Bras Promoç Saúde* 2014;27(4):462-469. doi: 10.5020/18061230.2014.p462
20. Takitane J, Oliveira LG, Endo LG, et al. Uso de anfetaminas por motoristas de caminhão em rodovias do Estado de São Paulo: um risco à ocorrência de acidentes de trânsito? *Ciênc Saúde Coletiva* 2013;18(5): 1247-1254. doi: 10.1590/S1413-81232013000500009
21. Oster E. Routes of infection::exportesand HIV incidence in Sub-Saharan Africa. *J Europ Econ Assoc* 2012;10(5):1025-1058. doi: 10.1111/j.1542-4774.2012.01075.x
22. Nahmias SB, Nahmias D. Society, sex, and STIs: human behavior and the evolution of sexually transmitted diseases and their agents. *Ann NY Acad Sci* 2011;1230:59-73. doi: 10.1111/j.1749-6632.2011.06079.x